

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

TP Cav PATRICIO JOAQUÍN ALSINA

**PREPARO DOS ELEMENTOS DE CAVALARIA MECANIZADOS PARA ATUAR
EM AMBIENTE URBANO NO MARCO DAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI
E DA ORDEM**

Rio de Janeiro

2021

TP Cav PATRICIO JOAQUÍN ALSINA

**PREPARO DOS ELEMENTOS DE CAVALARIA MECANIZADOS PARA ATUAR
EM AMBIENTE URBANO NO MARCO DAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI
E DA ORDEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais como requisito parcial para a
obtenção do grau especialização em
Ciências Militares com ênfase em Gestão
Organizacional

Orientador: Cap THIAGO DE SOUZA GONÇALVES

Rio de Janeiro

2021

TP Cav PATRICIO JOAQUÍN ALSINA

**PREPARO DOS ELEMENTOS DE CAVALARIA MECANIZADOS PARA ATUAR
EM AMBIENTE URBANO NO MARCO DAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI
E DA ORDEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais como requisito parcial para a
obtenção do grau especialização em
Ciências Militares com ênfase em Gestão
Organizacional

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

DANIEL MENDES AGUIAR SANTOS – TC
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército - Presidente

THIAGO DE SOUZA GONÇALVES – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército – 1º Membro

LAMONIE LEMOS SAURIM – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército – 2º Membro

AGRADECIMENTOS

Ao Exército Argentino, por me dar a possibilidade de me aperfeiçoar com um exército profissional como o da República Federativa do Brasil.

Ao Exército Brasileiro e seus membros, tanto instrutores quanto alunos, por me receberem de forma exemplar, tanto pessoal quanto profissional. Eu levo não só lições para o resto da minha carreira, mas também companheiros que espero encontrar novamente ao longo do caminho.

Aos meus pais, por ser esse exemplo orientador que tem guiado meu caminho, com rigidez e afeto em sua medida certa.

Aos meus filhos, Mercedes e Faustino, por ser a razão fundamental dos meus dias.

À minha esposa Julieta, por ser aquele bastião fundamental, espinha dorsal do lar, que me acompanha incondicionalmente onde quer que eu tenha que servir, com generosidade, recilência e amor.

A Deus, por me dar a oportunidade de ser.

RESUMO

O Exército Brasileiro participou desde 1992 até hoje, em 143 operações de não guerra, chamadas de Garantia da Lei e da Ordem. Em muitas delas, participaram os elementos de Cavalaria Mecanizada. Ditas operações, levadas a cabo todas no ambiente urbano correspondente as distintas cidades do Brasil, tem como denominador comum a dificuldade que caracterizam aos ambientes urbanos, seus multiplex dimensões e as limitações impostas pela natureza própria do contexto, a presença da população com tudo o que isso implica. As mencionadas operações, pelo inimigo enfrentado e as situações desenvolvidas, tem semelhança com os conflitos atuais próprios das chamadas guerras híbridas. Então, a participação do EB nas mesmas, cumpre também um treinamento real para os conflitos futuros.

A intenção do presente trabalho é poder aproveitar a doutrina e a experiência do EB no preparo das operações do GLO em ambiente urbano. Embora a República Argentina não tenha em suas leis a participação do seu Exército em operações similares, é importante conhecer como a Cavalaria Mecanizada do EB prepara-se para as GLO, aos efeitos identificar seus acertos e erros, a fim de obter conclusões que nos permitam acrescentar sua doutrina para os possíveis conflitos futuros. *“As forças militares devem preparar-se pelas guerras que vão ter que pelear, não pelas guerras que quer pelear”*, Anthony Cordesman.

Palavras-chave: Exército Brasileiro, Operações GLO, Cavalaria Mecanizada, Ambiente Urbano.

RESUMEN

El Ejército Brasileño ha participado desde 1992 hasta hoy, en 143 operaciones no bélicas, denominadas Garantía de Ley y Orden. En muchos de ellos participaron los elementos de Caballería Mecanizada. Estas operaciones, llevadas a cabo en el ambiente urbano correspondiente a las distintas ciudades de Brasil, tienen como denominador común la dificultad que caracterizan los ambientes urbanos, sus múltiples dimensiones y las limitaciones impuestas por la naturaleza del contexto, la presencia de la población con todo lo que eso implica. Las mencionadas operaciones, por el enemigo enfrentado y las situaciones desarrolladas, son similares a los conflictos actuales propios de las llamadas guerras híbridas. Entonces, la participación de EB en ellos, también cumple un entrenamiento real para futuros conflictos. La intención del presente trabajo es poder aprovechar la doctrina y la experiencia de EB en la preparación de operaciones GLO en un ambiente urbano. Si bien la República Argentina no contempla en sus leyes la participación del Ejército en operaciones similares, es importante conocer cómo se prepara la Caballería Mecanizada de la EB para el GLO, a fin de identificar sus aciertos y errores, con el fin de obtener conclusiones que les permitan acrecentar su doctrina para posibles conflictos futuros. “Las fuerzas militares deben prepararse para las guerras que van a tener que pelear, no para las guerras que quieren pelear”, Anthony Cordesman.

Palabras clave: Ejército Brasileiro, Operaciones GLO, Caballería Mecanizada, Ambiente Urbano.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – CLASSIFICAÇÃO DAS OP GLO	10
FIGURA 2 – ATUAÇÃO DO EB EM OP GLO.....	20
FIGURA 3 – ÁREA EDIFICADA	22
QUADRO 1 - EFETIVOS E CUSTOS DE GLO (2010-2020)	24
QUADRO 2 – MATÉRIAS DO PPQP	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	12
1.4 JUSTIFICATIVAS	12
2. METODOLOGIA	15
2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	15
2.2 COLETA DE DADOS.....	15
2.2.1 QUESTIONARIO.....	16
2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	16
2.3.1 Procedimentos para a revisão de literatura	17
2.3.2 Procedimentos Metodológicos	17
2.3.3 Instrumentos	17
3. REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.....	19
3.2 O AMBIENTE URBANO E A DOCTRINA NO EB.....	21
3.3 O EB NA OPERAÇÃO “SÃO FRANCISCO”, NO COMPLEXO DE MARÉ.....	24
3.4 PROGRAMA PADRÃO DE INSTRUÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO CABO E SOLDADO DE CAVALARIA (PPQ2/2).....	25
3.5 A CAVALARIA MECANIZADA NAS OPERAÇÕES DE GLO	27
3.6 O IMPACTO DO PREPARO NAS OPERAÇÕES.....	29
4. ANÁLISES E RESULTADOS	30
4.1 OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.....	30

4.2 EXPERIENCIA DA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO.....	31
4.3 PROGRAMA PADRÃO DE INSTRUÇÃO PARA OP GLO.....	32
4.4 A ARMA DE CAVALARIA NAS OP GLO.....	33
4.5 O RESULTADO DO PROCESSO DE TREINAMENTO LEVADO À PRÁTICA.....	33
5. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – QUESTIONARIO	38
APÊNDICE B – QUESTIONARIO	41
APÊNDICE C – QUESTIONARIO	44
APÊNDICE D – QUESTIONARIO	48
APÊNDICE E – QUESTIONARIO	51
APÊNDICE F – QUESTIONARIO	54

1 INTRODUÇÃO

As operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) estão reguladas pela Constituição Federal do Brasil em seu artigo 142, pela Lei Complementar 97 de 1999 e pelo Decreto 3897 de 2001. Ditas operações concedem as Forças Armadas a capacidade de desenvolver, de forma episódica, ações de caráter preventivo e repressivo necessárias para assegurar o resultado das operações na garantia da lei e da ordem. Segundo o inciso 3º do artigo 15, Capítulo V “DO EMPREGO” da Lei Complementar 97, sua atuação terá lugar por iniciativa de quaisquer dos poderes constitucionais e quando foram considerados esgotados os instrumentos e órgãos de segurança pública, já seja por indisponibilidade, inexistência ou insuficiência para o desempenho regular de sua missão constitucional¹.

O Ministério da Defesa criado no mês de Junho de 1999 publicou um *Histórico de Operações de GLO 1992 – 2020*², no qual contabiliza não só as operações das quais participaram as Forças Armadas porem também a classificação das mesmas.

A respeito disso, as Forças Armadas do Brasil tinham participado em 143 operações de GLO contabilizadas desde o ano 1992 (previa sanção da Lei Complementar, mas com as características próprias que estabelece a citada lei vigente) até hoje, cabendo ao Exército Brasileiro (EB) um total de 107 participações nesse lapso de tempo. As últimas e mais conhecidas não só por sua proximidade no tempo senão também por sua gravidade, são as acaecidas em Maré, o Alemão e a Intervenção Federal do Rio de Janeiro, nos anos 2007, 2009 e 2018, respetivamente.

A complexidade dessas operações tinha sido e será muito grande, já que o pessoal das Forças Armadas deve enfrentar um inimigo e situações muito diferentes daquelas convencionais para as quais foi preparado. Os espaços urbanos, onde os

¹ Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos – Lei complementar N°97, de 9 de Junho de 1999. Disponível em mailto:https://www.gov.br/defesa/ptbr/arquivos/exercicios_e_operacoes/glo/1-metodologia-de-estudo.pdf

² Ministério da Defesa, Chefia de Operações Conjuntas, Subchefia de Operações – Histórico de Operações de GLO 1992 / 2020. Disponível em mailto:https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/exercicios_e_operacoes/glo/1-metodologia-de-estudo.pdf

civis moram e desenvolvem sua vida diária, são o local escolhido pelos criminosos, que utilizam ele para atacar desde o anonimato e aproveitar as vantagens que da. Os danos colaterais podem ocorrer em qualquer momento e o pessoal militar deve tentar minimizá-los para, além de atingir aos objetivos impostos respeito ao inimigo, fazê-lo próprio com a cidadania que deve proteger.

O EB, mediante a execução deste tipo de operações, não só cumpre com sua missão essencial, a qual é *“contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social”*³. Além disso, também está preparando-se tanto aos integrantes como à organização militar como um todo, para os conflitos característicos de século XXI após Guerra Fria, chamados de Guerra Híbrida⁴, já que o crime organizado ou narcotráfico são uma parte constitutiva daqueles. Então, ante esse fato, as forças militares não podem ser meros espectadores dos acontecimentos no país, caso assim seja, é justo afirmar que *o poder militar converte-se em irrelevante e nossa capacidade dissuasória em inverossímil se carecemos da vontade de utilizar a força ou advertir de forma creível que qualquer alteração do status quo poderá motivar uma resposta clara e contundente*⁵.

2. CLASSIFICAÇÃO	
2.1 Operações GLO	
TIPO	DEFINIÇÕES
Violência Urbana	De acordo com o Art. 15 da Lei Complementar (LC) 97/99.
Grave da Polícia Militar	
Outras *	
Segurança de Eventos	De acordo com o Art. 5 da Decreto nº 3.897/2001
Garantia da Votação e Apuração	De acordo com o Código Eleitoral Brasileiro
* Outras: Operações como ações referentes a questões indígenas, segurança de instalações de interesse nacional etc.	

Figura 1 – Classificação das Op GLO

Fonte: Histórico de Operações de GLO 1992 – 2020, Brasil.

³ Exército Brasileiro “Missão e visão de futuro” – Disponível em <http://www.eb.mil.br/missao-e-visao-de-futuro>

⁴ Guerra Híbrida

⁵ Guillem Colom Piella, Doutor em Segurança Internacional - Guerras Híbridas, “Quando o contexto é tudo”. Disponível em <https://www.ugr.es/~gesi/Guerras-hibridas.pdf>

As muitas características, as diferentes ameaças e as ações a realizar que as operações GLO têm, exigem dos elementos envolvidos uma preparação particular. O preparo compreende, entre outras, atividades permanentes de planejamento, organização e articulação, **instrução e adestramento**, desenvolvimento de doutrinas específicas, inteligência e logística (BRASIL, 2010).

O presente trabalho realizará uma revisão bibliográfica dos programas de treinamento da cavalaria mecanizada, baseado na sua atuação no ambiente urbano em geral e nas operações de GLO em particular. Somado a isso, será realizado um questionário e entrevistas com militares experimentados em Operações GLO, para conhecer suas experiências e como o preparo influenciou na execução propriamente dita. Esses instrumentos de pesquisa serão utilizados para chegar a uma conclusão que possibilite acrescentar a doutrina do Exército Argentino respeito às operações nos ambientes urbanos e suas correspondentes complexidades.

1.1 PROBLEMA

Segundo o Manual de Garantia da Lei e da Ordem (MD33-M-10), as operações GLO têm numerosas características, entre as quais se destacam a atuação de forma integrada, a limitação do uso da força e das restrições à população, o emprego e dissuasão, a comunicação social e a negociação em Op GLO. Também expressa o conceito das principais ameaças as quais a tropa empregada poderá fazer face e as ações, tanto preventivas como repressivas que poderá ter que executar, considerando como principais a ser executadas, por exemplo, a desocupação ou proteção das instalações de infraestrutura crítica ou a realização de busca e apreensão de armas, explosivos, etc.

As mencionadas características, ameaças e ações, são as que geram a seguinte situação-problema: “É suficiente o preparo que os elementos de Cavalaria Mecanizada têm para fazer face as complexas situações que compreendem as operações de Garantia da Lei e da Ordem”?

1.2 OBJETIVOS

A fim de poder diminuir a margem de erro nos possíveis conflitos futuros, é importante conhecer as fortalezas e as debilidades do preparo dos elementos de Cavalaria Mecanizada que tem participado nas operações de GLO nos ambientes urbanos.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar se o preparo dos elementos de Cavalaria Mecanizados para as operações de GLO desenvolvidas no ambiente urbano foram suficientes em quanto seu conteúdo e o tempo estabelecido, a fim de aproveitar a experiência do EB, capitaliza-la e utiliza-la como base para a preparação dos possíveis empregos do Exército Argentino nos conflitos semelhantes futuros.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim atingir o objetivo geral do trabalho, os seguintes objetivos específicos foram formulados:

- a) Apresentar as principais características das operações de Garantia da Lei e da Ordem;
- b) Apresentar o emprego do Exército Brasileiro na operação de GLO “São Francisco”, acontecida no complexo de Maré ;
- c) Apresentar os objetivos e conteúdo específico das Op GLO estabelecido no Programa Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e Soldado de Cavalaria (PPQ 02/2);
- d) Apresentar as principais missões recebidas pelos elementos de cavalaria mecanizada nas operações de GLO;

e) Comparar as atividades do preparo e treinamento com as ações executadas pelos elementos de Cavalaria Mecanizada nas Op GLO;

f) Concluir nas fortalezas e debilidades do processo de treinamento estabelecido para as tropas de Cavalaria Mecanizada.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

a) Quais são as principais características das Operações de GLO?

b) Como foi a participação do EB na operação São Francisco?

c) Quais são os objetivos que tem o Programa Padrão de Instrução e seu conteúdo para atingir ditos objetivos?

d) Quais são as principais missões recebidas pelos elementos de Cavalaria Mecanizada nas operações de GLO?

e) Como se diferenciam as atividades do preparo e treinamento com as ações desenvolvidas nas Op GLO propriamente ditas?

f) Quais são os aspectos positivos para manter e os negativos para melhorar do processo de treinamento estabelecido para as tropas de Cavalaria Mecanizada para ser empregadas nas Op GLO?

1.4 JUSTIFICATIVAS

Os argumentos ou gatilhos que motivaram a realização deste trabalho são muitos. Todos estão, por sua vez, intimamente relacionados com a força das ideias do profissionalismo como base fundamental, preparação e previsão (o que nos levará a evitar a improvisação e suas terríveis consequências) para os eventos em que podemos estar imersos no futuro imediato ou imediato, as múltiplas dificuldades impostas pelos cenários onde as Forças Armadas devem usar a força para cumprir sua missão (interna e externamente) e, finalmente, as consequências que seu

emprego tem não só para que a missão seja cumprida, mas também para a sociedade e sua reação antes, durante e após a implantação das Forças Armadas.

Com essas ideias como ponto de partida, típica de preocupação profissional e a necessidade de estar preparado para o que virá, somada à falta de experiência que o Exército Argentino (EA) tem em termos do uso real de seus meios em conflitos reais em ambientes urbanos, foi necessário aproveitar a experiência do Exército Brasileiro (EB) nesse tipo de conflito.

Essa relação triangular entre cenários atuais e futuros (com suas múltiplas bordas e tudo o que cada um implica), a doutrina e a experiência da Cavalaria Mecanizada do EB e a necessidade de progresso da EA nesse campo, são os três pontos que movem o trabalho atual, com o centro de gravidade focado em capitalizar a experiência de outros para aumentar a capacidade das tropas da Cavalaria do Exército Argentino.

No que diz respeito aos conflitos atuais e à interação que existe entre áreas urbanizadas, infraestruturas críticas, a sociedade que desenvolve seu cotidiano, os meios de comunicação social, as ameaças e o uso da violência em diferentes graus, é possível afirmar, com uma simples análise dos dados demográficos e dos últimos conflitos de guerra que ocorrem desde meados da década de 1980 até esta parte, que tudo, tanto a concentração populacional quanto os espaços onde as potencialidades da guerra se instalam, convergem em grandes cidades ou espaços urbanos. Assim como a população tende a se aproximar desses centros para maior progresso e conforto, as ameaças os utilizam como espaço ideal para se mascarar, aproveitar suas vantagens e afetar a vida normal daqueles que são atacados, amarrando-os diretamente no coração das sociedades e estados. Diante disso, o grupo atacado não pode deixar de responder. O conceito de guerra híbrida imposto por Francis HOFFMAN em seu artigo publicado em 2007 e intitulado "A ascensão das Guerras Híbridas" aparece com clareza, seja com todas ou pelo menos duas de suas oito bordas características presentes.

No continente sul-americano, o EB é um dos maiores expoentes (se não o único) em relação ao seu emprego atual em ambientes urbanos dentro de suas fronteiras, com um inimigo difuso que usa as grandes cidades para trabalhar e lutar por seus interesses. Este inimigo, essas ameaças ao cotidiano de seus concidadãos, devem ser combatidas. E, de fato, é por causa das Forças Armadas,

que utilizam os meios e o grau de violência necessária para enfrentar a ameaça e cumprir a missão que o Estado brasileiro impõe a ela através das leis e decretos correspondentes. Nesse contexto, a Cavalaria Mecanizada participa dessas missões e as completa conforme a situação exige. Seu grau de evolução nesse sentido tem sido muito amplo, uma vez que tem sido capaz de desenvolver ao longo dos anos e com base em sua própria experiência a doutrina correspondente como base fundamental e, a partir dela, as técnicas e métodos para se preparar adequadamente para enfrentar essas operações. Seria lógico desperdiçar isso? Claro que não.

Entrando agora no particular e no produto ao qual se quer chegar, aparecem o Exército argentino e seus elementos de cavalaria, que ainda não tiveram a experiência de participar de conflitos desenvolvidos em ambientes urbanos. A última experiência de guerra do Exército argentino ocorreu na Guerra das Malvinas, de natureza convencional, com duas Forças Armadas de Estados se enfrentando em um terreno insular, desenvolvendo suas táticas, técnicas e procedimentos em campo aberto. Não foram realizadas operações em ambientes urbanos. E embora a doutrina sobre isso tenha sido expandida e o trabalho tenha sido progressivamente feito para preparar nossas forças, ela sempre foi feita dentro de um quadro convencional, de um ataque perpetrado por uma Força Armada estrangeira.

E é lá que encontramos esse diferencial que pode nos dar não só a doutrina, mas, ainda mais, a experiência do EB nas operações que tem travado ao longo do tempo em ambientes urbanos, como parte das operações de Garantia da Lei e da Ordem. Tendo sido implantado em seu próprio território, com seus elementos de cavalaria, contra ameaças difusas que se aproveitam do ambiente em que operam, em um ambiente difuso, onde o cumprimento da missão está diretamente relacionado ao uso racional e justo da força para neutralizar a ameaça sem causar danos a terceiros. Toda essa experiência os levou a uma clara melhoria de seu treinamento e preparação para serem eficazes quando se trata de ser empregado.

A realização deste trabalho é justificada e tem seu centro de gravidade, nos estudos, análises, conclusões e posterior utilização das experiências e conhecimentos da EB e seus elementos da Cavalaria nos futuros programas de preparação e formação da cavalaria argentina para enfrentar os dilemas e complexidades que os fatores da decisão impõem aos conflitos que podemos

enfrentar no futuro. Assim, alcançando que quando nos corresponda atuar, a preparação e a previsão são colocadas antes do imprevisto.

2. METODOLOGÍA

2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O estudo em questão tem por finalidade analisar e determinar se o processo de preparo para as operações de Garantia da Lei e da Ordem é suficiente para fazer face as complexidades que ditas operações implicam.

As seguintes variáveis foram delimitadas:

Variável I (x): O preparo dos elementos da Cavalaria Mecanizada para atuar em ambiente urbano no marco das Op GLO. (Variável independente).

Visa a explorar como os elementos da Cavalaria Mecanizada se preparam para atuar nas Op GLO acontecidas nos ambientes urbanos do Brasil.

Variável II (y): O desempenho dos Elementos de Cavalaria Mecanizada durante a OP GLO para a visão de seu treinamento anterior. (Variável dependente)

2.2 COLETA DE DADOS

O universo vai ser representado por o pessoal que integrou os elementos de Cavalaria Mecanizada e participou na Operação São Francisco (Complexo da Maré, 2014), a qual procurou cooperar com o processo de pacificação, preservação da ordem pública, contribuição para o restabelecimento da paz social na região e a incolumidade das pessoas e do patrimônio dessas comunidades. Nesse sentido então, o que se procura obter da amostra é á luz da experiência, como foi o preparo para essa determinada operação. Respeito ao critério de amostragem, é ter participado dos preparos e da operação posterior como integrante da Cavalaria Mecanizada, cuja representatividade vai ser caracterizada por 5 militares que exercieram funções de comando na operação.

2.2.1 Questionário

O questionário foi realizado para entender com a ciência clara como os elementos de cavalaria mecanizada foram preparados uma vez designados para a operação em si. Todas as perguntas foram orientadas para seu treinamento, uma vez que receberam a ordem correspondente informando-lhes que seriam empregadas, e como essa preparação mais tarde impactou na execução das diferentes missões que tiveram que executar.

As perguntas, é claro, foram dirigidas aos Oficiais de Cavalaria que participaram das operações da GLO em mais de uma ocasião, mas particularmente nas que ocorreram no Complexo da Maré em 2014. Todos eles tinham a função de dirigir um elemento da Arma de Cavalaria, e têm um denominador comum. Eles participaram como Comandantes de Pelotão, sendo Oficiais Subalternos com experiência incipiente, e atualmente, após sua experiência ao longo dos anos e o exigente processo de melhoria que tiveram, eu solicitei para eles que respondam à luz do experiente e seu conhecimento atual, para alcançar um produto enriquecedor fruto dessa relação. Responderam ao questionário 6 (seis) militares, todos alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto a natureza, será uma pesquisa aplicada, já que tem por finalidade a produção de conhecimentos que tenham aplicação prática, não no futuro imediato, mas sim no mediato, caracterizado pelos conflitos desse tipo. Respeito a forma de abordagem, será qualitativa, pois compreende a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito mas que não pode ser traduzida em números.

Entanto, o método de abordagem será o dedutivo, já que o conhecimento que se procura é fundamentado na experiência dos próprios elementos de Cavalaria Mecanizada, como ferramenta fundamental por acima dos princípios estabelecidos.

É dizer que os resultados obtidos poderão ser aplicados no futuro ao preparo para as operações nos ambientes urbanos, com um fluxo importante da sociedade envolvida no próprio teatro de operações.

No concernente ao objetivo geral, será uma pesquisa descritiva, pois será utilizada para aumentar os conhecimentos sobre as características do preparo, a fim de obter uma visão mais completa do mesmo e poder assim replica-lo no Exército Argentino quando seja necessário.

2.3.1 Procedimentos para a revisão de literatura

As ações de busca de dados serão focalizadas nas pesquisas documentais e bibliográficas. As fontes de busca, entanto, vão desde a Constituição Federal até os Manuais do EB e trabalhos acadêmicos feitos acerca das operações de GLO.

2.3.2 Procedimentos Metodológicos

As ações executadas até a coleta de dados, as fontes de dados e as estratégias adotadas para o item 2.3.1 acima, serão complementadas pela realização de questionários ao pessoal que participou com elementos de Cavalaria Mecanizada durante as operações de GLO desenvolvidas especialmente no Maré, sendo este o critério de inclusão para a amostra.

O critério de exclusão que primará durante a coleta de documentos será tudo o referente aos conteúdos de fontes não confiáveis, entendendo como tais os textos não oficiais que puderam estar carregados pela subjetividade de quem expressa uma opinião não fundada em fatos concretos e comprováveis.

2.3.3 Instrumentos

Serão empregados a coleta documental para à obtenção de dados, prévio a pesquisa de campo, a través das fontes previamente mencionadas com o fim de aprofundar o objeto formal do estudo. Após disso serão realizadas os questionarios correspondentes ao universo da mostra, constituindo-se em uma ferramenta fundamental para o trabalho em questão, já que permitirá estabelecer uma relação tripartite entre a doutrina, o preparo como fato concreto e as ferramentas que o preparo diu para o desenvolvimento da operação.

Para atingir os objetivos propostos no presente trabalho, foram escolhidos diferentes métodos de abordagem, mas com uma estreita relação, fundamental para legar às conclusões procurada. Em primeiro lugar, a pesquisa foi feita pela observação, pois era necessário expor o quadro geral de segurança pelo qual se determinava a participação do Exército Brasileiro neste tipo de operações e, dentro delas, em que participavam elementos da Cavalaria Mecanizada.

O método de abordagem analítica também foi utilizado, pois foi necessário aprofundar na doutrina do EB, em tudo o que diz respeito ao planejamento, execução, dado técnicos de seus equipamentos, capacidades e limitações dos elementos participantes.

Como parte essencial para dar forma a tudo, foi elemental empregar o método de abordagem comparativo, utilizando como médio a encuesta aos homens que tiveram a responsabilidade de participar em tão delicada operação, procurando mediante estas, conclusões respeito doutrina e realidade. Também foi preciso fazer encuestas às pessoas que moram no Rio de Janeiro, para conhecer sua opinião respeito á participação do EB e seus resultados.

Assim então, será possível conhecer o panorama geral pelo qual o EB teve que desenvolver as operações em áreas edificadas na cidade e como o pessoal da Cavalaria participou nessas operações, encontrando congruências e incongruências entre sua doutrina com qual iniciaron e a posteriori realidade que eles encontraram. O resultado foi muito enriquecedor para as Forças Armadas do continente.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Para dar início ao estudo bibliográfico sobre o tema, foi menester realizar uma revisão das principais normas da República Federativa do Brasil e do Exército Brasileiro em quanto as Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

3.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Para começar, é importante fazer referencia ao fato de que, tal qual expressa a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e daí se desprendem as demais regulamentações, a decisão de emprego da Força Terrestre para garantir a lei e a ordem é de responsabilidade do Presidente da República, quando os instrumentos e os órgãos encarregados pela segurança publica sejam formalmente decretados como indisponíveis, insuficientes ou inexistentes, com a perda fática de sua capacidade de gerir os problemas de emprego de sua força naquele território.

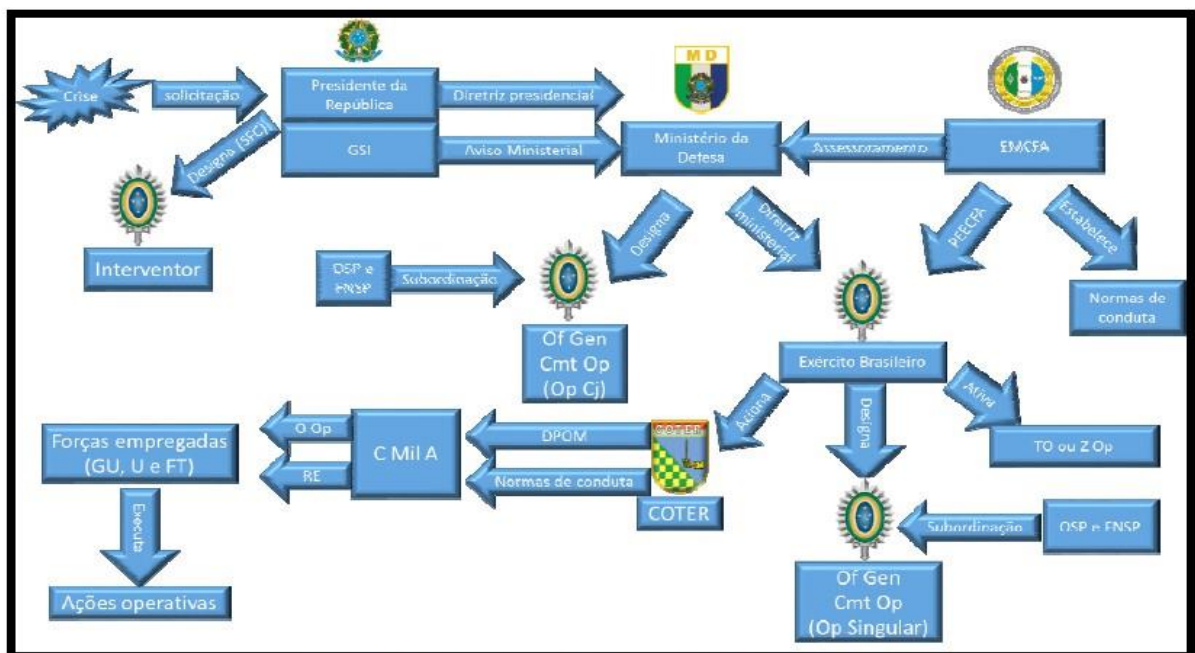


Fig 1-1 Acionamento do Exército para Op GLO

Figura 2 – Atuação do EB em Op GLO
Fonte: EB70-MC-10.242 Op GLO, Brasil, 2018.

Em quanto as características das operações, o Manual EB70-MC-10.242 (Operação de Garantia da Lei e da Ordem) expressa que as principais são:

- a) Ações descentralizadas (pela imperiosa necessidade da toda tropa em toda sua Área de Responsabilidade (AR), para atender ao princípio da **dissuasão**);
- b) Complexidade situacional (em virtude da **dificuldade para identificar e definir ameaças**, a **multiplicidade de vetores** tanto civis como militares e a **dificuldade de coordenação** entre diversos atores com interesses diversos);
- c) Prevalencia das operações em áreas edificadas.

Alem das características mencionadas, faz referencia aos princípios de emprego, os quais constituem os fundamentos propriamente ditos, que regulam não só o atuar da Força, senão também seu preparo prévio como condição sem equanon para atuar conforme as leis e regramentos. Baixo esses princípios é que as Forças Terrestres se preparam primeiro, para atuar depois. Os princípios são:

- a) Busca do apoio da população (*a conquista de corações e mentes é primordial para o sucesso das Op GLO, e, para tal, o grau de satisfação da população é um excelente indicador*);
- b) Dissuasão (a través de demonstrações de força e ampla superioridade de meios que desencorajem ameaças);
- c) Iniciativa (necessidade de que as forças militares sejam **proativas no desencadeamento de suas atividades e tarefas**, evitando posturas reativas as ações de ameaças);
- d) Emprego criterioso da força (atitudes, avaliações e raciocínio lógico para usar a força com respaldo jurídico e social, sendo as normas de conduta (NC) e as regras de engajamento (RE) os principais moduladores das ações a ser adotadas);
- e) Atuação de cooperação e coordenação com agencias (requer sincronização de ações, de modo de obter sinergia entre os diversos vetores);
- f) Ampla utilização das operações de informação (fundamental para a obtenção da legitimidade e da credibilidade das forças militares).

3.2 O AMBIENTE URBANO E A DOCTRINA NO EB

O Exército Brasileiro, se nos referirmos particularmente à sua doutrina, nos mostra o tamanho e o quanto está ligado à realidade no que diz respeito aos conflitos que vêm ocorrendo desde o final do século XX e o primeiro trimestre do século XXI. Como Frank G Hoffman coloca em seu artigo "Conflito no Século XXI: a ascensão das guerras híbridas", as características que definem esses conflitos são, entre outras, ter cidades como campos de batalha, ter populações como alvo, ter um limite difuso entre o "estágio da paz e o estágio da guerra", o uso da mídia como propaganda e arma psicológica ao mesmo tempo e a participação protagonista de forças irregulares como terrorismo ou tráfico de drogas.

A EB conhece, analisa e se prepara para as enormes dificuldades colocadas pelo cenário atual, o que se reflete em sua doutrina. Através da leitura dele, indo do geral para o particular, das OPERAÇÕES EB70-MC-10.233, através da OPERAÇÃO EB70-MC-10.303 EM ÁREA CONSTRUÍDA, o REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADA EB70-MC-10.354, até chegar ao EB70-MC-10.242 GLO, é possível observar a consciência situacional que se tem em relação a esses novos desafios e onde a preparação dos elementos é orientada.

O fato que os ambientes urbanos são complexos é muito trabalhado e desenvolvido pelo EB, tanto na doutrina como no seu preparo. É lógico que para dar resposta às características e complexidades do contexto, o preparo deva ser minucioso, detalhado e exigente. Assim o reflexa o Manual EB70-MC-10.303 Operação em Área Edificada:

2.4.3 O emprego da tropa em área edificada é caracterizado pelo intenso uso de técnicas, táticas e procedimentos (TTP), por parte das pequenas frações, o que reforça a importância da instrução individual básica (EB70-MC-10-303, BRASIL, 2015, Capítulo I, Introdução).



Figura 3 – Área edificada
 Fonte: EB70-MC-10.303, BRASIL, 2015.

Para complementar a informação e conhecimento do desenvolvimento dos conflitos atuais nos ambientes urbanos (entendido como a inter-relação entre população, infraestruturas, terreno e meios de comunicação em massa), o EB mostra que é uma realidade que não pode ser desconhecida e para a qual a Força Armada não pode deixar de se preparar. Assim está expresso muito bem o Manual EB70-MC-10.303 Operação em Área Edificada:

1.2.1 Nos conflitos atuais, vê-se a constante presença do ambiente urbano, com suas características singulares. (EB70-MC-10-303, BRASIL, 2015, Capítulo I, Introdução)

1.2.3 A urbanização desordenada nos países em desenvolvimento continua degradando o bem-estar social e incrementando a violência em áreas edificadas, a ponto de extrapolar a capacidade dos órgãos de segurança pública e exigir a atuação das Forças Armadas (FA), que devem estar aptas atuar em tais áreas.. (EB70-MC-10-303, BRASIL, 2015, Capítulo I, Introdução)

Além de alertar-nos sobre a presença deste ambiente particular cada vez mais inserido nos teatros de operações nos quais as Forças Armadas tem que participar em termos das crises, o presente manual faz uma importante referência sobre a dificuldade que eles implicam:

1.2.4 Combatentes irregulares e organizações criminosas atuam em áreas densamente povoadas. Essas áreas proporcionam anonimato, facilidades

logísticas, além da possibilidade de danos colaterais para civis inocentes.. (EB70-MC-10-303, BRASIL, 2015, Capítulo I, Introdução).

Indo ao particular, com respeito ao preparo para as operações de Garantia da Lei e da Ordem, desenvolvidas nas cidades, a complexidade que o entorno e os atores imprimem é cada vez maior, precisando em consequência um aumento significativo na qualidade do treinamento para estar em capacidade de fazer face as multiplex dificuldades apresentadas. A doutrina do EB assim o estabelece no EB-70-CI-11.434:

1.1.3 A inserção de novos atores (estatais e não estatais) no ambiente operacional, onde o vetor militar é empregado, tem tornado cada vez mais complexas as soluções das crises e dos conflitos. Nos dias atuais, a guerra tem ocorrido majoritariamente em ambientes urbanos (Amb Urb), com a presença da população civil. É a “guerra no meio do povo”, reduzindo a probabilidade de identificação do inimigo ou força adversa. Esse novo paradigma, além de exigir a utilização da informação como arma, requer capacidades de combate específicas e militares cada vez mais adestrados, pois a repulsa da sociedade hodierna pela perda de vidas humanas exige ações cada vez mais cirúrgicas, evitando baixas para ambos os lados, assim como os efeitos colaterais. (EB70-MC-10-303, BRASIL, 2015, Capítulo I, Introdução).

A doutrina toda é por demais clara ao caracterizar não só as operações de Garantia da Lei e da Ordem, se não também ao ambiente urbano como uma complexidade em se mesma. Embora, adquira ainda mais tangibilidade quando é complementada pelas opiniões de quem participaram e ou tiveram a responsabilidade de dirigir alguma das operações mencionadas. Tal é o caso do General Eduardo Vilas Boas, Comandante do EB entre os anos 2015 e 2019. Ao respeito da intervenção do Rio de Janeiro no ano 2018, ele expressou que “ *muito nos custou adaptar nossa tropa a colocar a segurança da população em primeiro lugar, pois essa atitude coloca uma difícil extra nas operações e aumenta os riscos na execução*”.

3.3 O EB NA OPERAÇÃO “SÃO FRANCISCO”, NO COMPLEXO DE MARÉ

SEQ	NOME	DATA	OBJETIVO	EFFECTIVO	CUSTO
26	Operação São Francisco	05 abr 2014 a 30 jun 2015	Preservar a ordem pública e a incolumidade das pessoas e do patrimônio e outras ações de GLO no complexo Maré/RJ	2.900 em média por contingente	R\$ 27.090.000,00

Quadro 2 – Efetivos e Custos GLO.

Fonte: GLO 2010-2020, Brasil, 2020.

Atendendo á solicitação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, em 05 de abril de 2014, a então Presidente da República Federativa do Brasil autorizou o emprego das Forças Armadas no Complexo da Maré, por meio da Operação “São Francisco” sob a coordenação do Comando Militar Leste (CML), com a finalidade de cooperar no processo de pacificação, preservação da ordem pública e o restabelecimento da paz social na região. O grau de violência das ameaças existentes foi muito elevado, atacando em numerosas oportunidades às Forças Armadas e causando feridos e mortos.

As atividades incluíram, entre tantas outras, patrulhamento ostensivo, revista a veículos e pessoas, realização de prisões em flagrante, estabelecimento de postos de bloqueio e cumprimentos de mandados de busca e apreensão nas áreas de operações.

O Exército participou da operação com o deslocamento de mais de 2.500 militares com dedicação permanente e exclusiva à segurança da população, além do material de dotação utilizado, entre os quais destaca-se o URUTU, correspondente à Cavalaria Mecanizada. É importante ressaltar que, em razão da assignação e disponibilização de recursos tanto humanos como materiais por parte das forças intervinentes, além do seu profissionalismo mostrado no desenvolvimento da operação, foi possível atingir os objetivos e alcançar todos os pontos das comunidades do Complexo da Maré e deconstruir a ideia de domínio territorial do poder paralelo.

Como corolário da presente informação, é possível observar a nova modalidade do conflito moderno no qual as Forças Armadas do Brasil tem que se adequar, tanto para combater como para pacificar. É uma guerra irregular, não

convencional, carente de fronteiras e com inimigos difusos que tem umas das suas maiores fortalezas a camuflagem entre os moradores dos espaços urbanos.

3.4 PROGRAMA PADRÃO DE INSTRUÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO CABO E SOLDADO DE CAVALARIA (PPQ 02/2)

O Programa tem dois objetivos gerais bem definidos, fundamentais para que o pessoal esteja em condições de desempenhar-se corretamente nas operações de Garantia da Lei e da Ordem. Esses são:

- Capacitar o soldado a ser empregado em Op GLO e;
- Desenvolver o valor moral dos instruídos.

Como parte fundamental desses objetivos, é possível destacar alguns objetivos específicos sob os quais é importante fazer hincapié devido às exigências que compreende o ambiente urbano no qual são desenvolvidas as operações de GLO. Revistem vital importância os objetivos que procuram:

- Obter reflexos na execução de técnicas e táticas individuais de combate para as operações de GLO;
- Desenvolver habilitações técnicas necessárias;
- Manter o desenvolvimento da capacidade física do soldado.

Ao finalizar o ciclo de instrução, o pessoal que tenha atingido os objetivos respectivos, avaliados correspondentemente, alcançará a situação de “Habilitado para o emprego em Operações de GLO”, ficando em condições de participar das mesmas e, de ser necessário, continuando o seu aperfeiçoamento em questões mais específicas que o requeram.

O tempo contemplado para o preparo (instrução e adestramento) é de três semanas, porém, pode ser ajustado de acordo ao processo de ensino e à necessidade de aprofundar ou reforçar os ensinamentos conforme ao grau de aprendizagem atingido. Estará dividido em duas semanas iniciais de instrução, com a prioridade na teoria e o indivíduo, e em uma semana de adestramento, o qual deverá ser eminentemente prático, coroando o período.

Dentro do conteúdo do PPQ, há uma importante quantidade de matérias com suas respectivas tarefas, condições e padrão mínimo correspondente. Desse universo, destacan-se:

OOI	Tarefa
Q – 101	Identificar as regras de engajamento
Q – 102	Revistar dependências e veículos
Q – 103	Revistar pessoal e executar uma prisão
Q – 104	Conduzir indivíduo preso / detido para retaguardia
Q – 105	Identificar os procedimentos com o material capturado
Q – 106	Participar da instalação de um posto de bloqueio e controle de estradas (PBCE), da instalação de um posto de bloqueio e controle de via urbana (PBCVU).
Q – 107	Participar de um vasculhamento de área e de uma operação de busca e apreensão.
Q – 108	Participar da ocupação de um ponto sensível e da execução de um Posto de Segurança Estático (PSE).
Q – 109	Participar da interdição e da evacuação de uma área.
Q – 110	Participar de uma operação de controle de distúrbio.
Q – 103 (OP)	Técnicas de patrulhamento ostensivo.

Quadro 2 – Matérias do PPQP

Fonte: EB70-PP-11.012, Brasil, 2013.

O Programa Padrão de Qualificação é o mínimo que o militar tem de saber. É dizer que, atingindo os objetivos respetivos, os elementos poderão adicionar o seu necessidade específica sempre que não contrariem normas específicas ou façam em detrimento do estabelecido nesse programa.

Para complementar o conteúdo do PPQ, é importante ressaltar o que Manual EB-70-MC-10.354 estabelece respeito ao preparo para esse tipo de operações, quando diz que requerem preparação específica, principalmente em função da limitação no uso da força. Deve ser dada a questão jurídica, instruindo a todos os envolvidos quanto aos limites de atuação estabelecidos no Direito Internacional dos

Conflitos Armados, em leis vigentes, nas normas de conduta e nas regras de engajamento que a tropa e demais agentes deverão adotar.

3.5 A CAVALARIA MECANIZADA NAS OPERAÇÕES DE GLO

Começando com um marco mais geral, é necessário determinar as características que devem reunir as forças empregadas nos ambientes urbanos onde são desenvolvidas as Op GLO (EB70-MC-10.303 Operação em Area Edificada, BRASIL):

- Dotadas de alta mobilidade;
- Conectadas em rede;
- Capazes de operar diuturnamente;
- Dotadas de armas, munições, veículos e outros artefatos especificamente projetados para o emprego nesse tipo de ambiente.

As mencionadas características são absolutamente congruentes com as que possuímos os elementos de Cavalaria Mecanizados.

Ao respeito, o Manual EB-70-MC-10.354, expressa que o RC Mec realiza esse tipo de operação (GLO) conduzindo ou participando de ações de caráter preventivo ou repressivo. No contexto de um plano de segurança integrada, os elementos de manobra de cavalaria podem receber responsabilidades de GLO sobre uma determinada região. Tendo em vista esse tipo de operação ser normalmente desencadeada em área urbana, cujas características principais são o alto índice demográfico e a grande restrição de movimento imposta aos meios blindados, a tropa C Mec é uma das mais aptas a executá-lo.

Vista a congruência entre as características da operação de GLO e as características próprias dos elementos C Mec, é possível determinar que o RC Mec e seus elementos de manobra subordinados podem executar as seguintes ações:

- **Vasculhamento:** realização de buscas de casa em casa e o patrulhamento de A GLO, com a finalidade de capturar armas, APOP e retirar, efetivamente, a liberdade de ação das ameaças;

- **Posto de Segurança Estático:** para proteger pontos e áreas sensíveis, seu objetivo é manter o funcionamento da instalação ou evitar que seja alvo de depredações ou até sabotagens, conforme a gravidade da situação;

- **Bloqueio e controle de vias:** para controlar o movimento da população da área, capturar APOP, cooperar com a interdição ao apoio externo, isolar a A GLO e restringir a liberdade de ação das ameaças.

- **Patrulhamento ostensivo:** tarefa de maior emprego nestas operações. Procura a dissuasão de ações violentas dos APOP e é conquistada a confiança da população.

- **Ocupação de pontos fortes:** um ponto forte é uma posição fortificada, de difícil conquista pelas ameaças, onde são inseridos elementos de combate, observação, base de fogos e de apoio à população. No estabelecimento dos pontos fortes *torna-se necessário um elemento de manobra com proteção blindada e mobilidade.*

- **Operações de busca e apreensão:** tem como objetivo a busca e posterior apreensão de pessoas e material ilegal, a posteriori do mandado expedido por um juiz. O domínio das considerações legais é fundamental, como assim também o horário do cumprimento, para garantir tanto surpresa necessária como a legalidade processual.

- **Demonstração de força:** visam persuadir os APOP de atitudes que possam ocasionar confronto com força legal. *O emprego de tropas blindadas ou mecanizadas tem grande poder dissuasório e são muito eficientes neste tipo de ação.*

- **Tarefas de escolta:** para transportar, em segurança, alvos de alto valor ou altamente compensadores que não possuem a capacidade de autoproteção. Normalmente, as ações de escolta de comboio são realizadas por força-tarefa de valor variável, *reforçado por elementos mecanizados*, entre outros.

Os elementos C Mec que participaram das operações tem executado todas as ações mencionadas, com preponderância nas ações de posto de segurança, bloqueio e controle de vias, patrulhamento ostensivo, ocupação de pontos fortes e tarefas de escolta.

3.6 O IMPACTO DO PREPARO NAS OPERAÇÕES

À luz da experiência do pessoal envolvido na operação de Garantia da Lei e da Ordem desenvolvida no Complexo da Maré (São Francisco), é possível visualizar a importância que o preparo teve nas ações. Para um melhor entendimento dos dados coletados, é necessário analisar os diversos fatores do preparo que os elementos tiveram prévio ao seu deslocamento.

Como norma geral, o tempo que tiveram para sua preparação (Comandantes de frações) e da sua organização militar, foi de aproximadamente um mês e meio, além da semana correspondente de ambientação e passagem de função da tropa substituída. Iniciou-se com o preparo dos Comandantes no Estágio de Operações de GLO, onde se lhes forneceram os conhecimentos e as ferramentas necessárias para a posterior instrução e adestramento de seus elementos, cumprindo a dualidade de funções, como instrutor e comandante propriamente dito.

Ao respeito dos OOI, o comum denominador foi a ratificação dos mesmos, já que foram fundamentais para as ações executadas durante as operações, as quais coincidiram com as capacidades que os elementos tem para realizar cada uma de elas. Porém é importante acrescentar a preparação das ações de patrulhamento ostensivo, já que as mesmas implicam o movimento das nossas forças por um cenário muitas vezes hostil e desconhecido, onde os incidentes podem apresentarse de um momento para outro, e antes os quais é necessário reagir rapidamente. Para isso também, é muito importante que todas as frações tenham o mesmo nível de adestramento, a fim de que as técnicas, táticas e procedimentos estejam padronizados. Em um segundo lugar, mais não por isso menos importante, foi levada em consideração a importância da questão das regras de engajamento, as quais tem muita importância já que estão em contato com todas as ações a realizar durante as operações. É por isso que o preparo merece e precisa das distintas situações possíveis que possam ser enfrentadas, para que o pessoal acostume reagir sempre no marco dessas regras, embora seja necessário um maior ou menor grau de violência.

Se bem os OOI são considerados suficientes para fazer face às exigências da operação e o ambiente onde é desenvolvida, o comum denominador entre os

participantes das mesmas é que poderia melhorar em quanto as instruções da função de combate inteligência, fazendo ênfase nas atividades de obtenção de informação do ambiente operacional (emprego de meios de vigilância), como assim também um estudo minucioso e detalhado das populações que ali moram, a fim de conhecer sua história, suas costumes e sua rotina, questão que será vital (o conhecimento acabado do lugar onde se vai operar) para atingir os objetivos gerais das operações. Isso mesmo terá também muita incidência nas atividades de comunicação social, as quais tem que ser parte também do preparo, já que todo eslabão da força, no caso seja necessário, tem que estar em condições de executar uma actividade desse tipo, com efectos de grandes proporções para a força como um tudo.

4. ANALISE E RESULTADOS

4.1 OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

Esse tipo de operação, classificada segundo o EB70-MC-10.223, Manual de Campanha Operações, como operação em situação de "não guerra", ocorre quando os elementos de segurança pública do Estado são insuficientes para lidar com ameaças em um determinado momento e local, por isso as Forças Armadas devem intervir. No entanto, apesar de ser "não guerra", tem muitas semelhanças com conflitos que podem muito bem estar imersos em operações de situação de guerra, devido a características como sua complexidade situacional, dada principalmente pelo ambiente em que ocorre (como todos os conflitos de hoje, no ambiente urbano) e a ameaça a ser enfrentada, que se aproveita de sua vantagem de se mover disfarçadamente entre a sociedade à qual pertence, ao mesmo tempo em que a afeta, a fim de alcançar seus objetivos de curto, médio e longo prazo.

Mesmo em muitos casos, seu grau de complexidade pode ser ainda maior do que o de uma operação em um conflito convencional, uma vez que, apesar de enfrentar ameaças com menor poder de combate, as regras de engajamento são

ainda mais restritivas, razão pela qual é necessário que o poder militar seja caracterizado principalmente pela precisão de suas ações.

4.2 EXPERIÊNCIA DA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

A Operação São Francisco, enquadrada em um processo de pacificação e restauração da paz social para garantir a lei e a ordem na região onde ocorreu, exigiu de todos os elementos do EB participantes um alto grau de profissionalismo, materializada especialmente em sua preparação para a execução subsequente das missões confiadas como parte da referida operação.

Caracterizava-se por sua enorme complexidade, segundo o contexto (ambiente urbano, complexo da Maré) e a ameaça a ser enfrentada. Além disso, a violência exercida pela APOP foi significativa tanto pela surpresa quanto pela gravidade de suas ações, causando baixas aos diferentes elementos participantes, o que poderia influenciar negativamente seu poder de combate. Segundo Mortari e Esparza, a hostilidade que as tropas empregadas tinham que enfrentar era grande, coincidindo com as situações surpreendentes a serem resolvidas. Por isso, marcam como necessário o maior conhecimento do meio ambiente e da sociedade em que serão imersos, a fim de gerar maior aproximação aos habitantes do local.

Diante desse cenário difícil, os elementos mecanizados da cavalaria foram protagonistas desta operação que envolveu um esforço sustentado por parte do EB e, conseqüentemente, a necessidade de substituir as tropas empregadas devido ao significativo desgaste físico e psicológico que essas operações geram.

A magnitude desta operação, a alocação de recursos humanos e materiais, o profissionalismo durante sua formação e a consciência situacional ao longo de sua execução, foram decisivos para que a EB cumprisse os objetivos necessários para acabar com o poder daqueles que subjugaram a sociedade. Da mesma forma, mostrou a capacidade da Cavalaria Mecanizada para conflitos nesse tipo de contexto, cabendo às circunstâncias, o que nos permite visualizar sua preparação para ambas as operações enquadradas em conflitos internos e externos.

4.3 PROGRAMA PADRÃO DE INSTRUÇÃO PARA OP GLO

Conforme expresso por todos os oficiais a quem o questionário foi feito, é possível determinar que todos os OII sobre os quais foram instruídos durante o seu tempo de preparação (tanto individualmente no CIGOU quanto em conjunto com seus pelotões constituídos), foram cobertos em sua totalidade e, durante a execução, colocados em prática na própria operação. Por sua vez, todos também concordam que o tempo alocado para sua preparação individual como comandantes de pelotão, e o subsequente treinamento de seu elemento como um todo, tem sido suficiente para cumprir as exigências que a operação impõe.

No entanto, 83% dos participantes concordam que é necessário aumentar ou dar maior ênfase ao OOI Q – 101 "Identificar as regras de fatiamento", uma vez que as situações surpreendentes são múltiplas, mas exigirão a todo momento, independentemente de sua natureza, a aplicação precisa e precisa das técnicas e procedimentos corretos dentro das regras de engajamento estabelecidas por lei. Quanto a isso, não pode haver espaço para dúvidas, razão pela qual todos os indivíduos e elementos devem se aprofundar ainda mais nesse ponto.

Da mesma forma, Mossi, Mortari, Pedro Ricardo e Esparza também concordam em aumentar o grau de detalhamento em relação ao patrulhamento ostensivo (Q – 103), uma vez que é uma atividade ou missão que ocorre com muita frequência dentro dessas operações, especialmente através do uso de veículos mecanizados, buscando outros propósitos, como a dissuasão de ameaças.

Enquanto isso, Esparza é o único que menciona a necessidade de reforçar a instrução para posteriores detalhes na execução de Q – 102 "Revisar dependências e veículos" e Q – 103 "Revisar pessoal e executar uma prisão", uma vez que, devido às necessidades que podem surgir durante as operações e sua experiência neles, considera necessário que todos os membros realizem essas atividades com o zelo necessário para cumprir a tarefa, mas sem que isso gere problemas no futuro. Para isso, a preparação anterior é essencial para então ajustá-la à situação particular que possa ter que fazer face.

4.4 A ARMA DE CAVALARIA NAS OP GLO

Consistente com a doutrina que foi explorada, todos os oficiais concordam que executaram todas as missões durante sua atuação na operação. Ou seja, independentemente dos elementos integrados ou em que foram enquadrados, todos, em diferentes períodos de tempo, participaram de vasculhamento, posto de segurança estático, bloqueio e controle de estradas, patrulhamento ostensivo, ocupação de pontos fortes, operações de busca e apreensão, demonstração de força e escolta de tarefas.

No entanto, Mortari e Odair referem-se ao fato de que, de acordo com sua experiência durante sua implantação, as missões de PSE, bloqueio e controle rodoviário, patrulhamento ostensivo, ocupação de pontos fortes e tarefas de escolta, tiveram preponderância sobre o resto das missões estabelecidas, e para as quais aumentaram sua preparação ou consciência situacional em implantações subsequentes, por finalmente saber a importância de seu propósito e a complexidade de sua execução.

4.5 O RESULTADO DO PROCESSO DE TREINAMENTO LEVADO À PRÁTICA

Essas informações fornecidas pelos protagonistas nas operações da GLO a partir de suas respostas nos questionários correspondentes, são as mais enriquecedoras em termos de como progredir na formação, à luz de sua experiência, o que fariam para o emprego futuro.

Com relação ao tempo, 83% tiveram no total um mês de preparação, o que lhe dará resultados suficientes, como expressa anteriormente. Vale ressaltar nesse sentido a contribuição feita por Nathan, que em detalhes expressou que considera razoável o tempo de 1 mês para os pelotões constituídos, acostumados trabalharem juntos e com uma instrução prévia sobre esse tipo de operação, mas que é necessário um tempo maior (de 2 a 3 meses) para elementos recém-constituídos

(transitórios para uma determinada operação, com pouco conhecimento entre os membros) ou com pouca ou nenhuma instrução sobre o assunto.

Quanto ao próprio OII, sem querer cair na redundância de qual dos já existentes deve ser aprofundado, tanto Mossi quanto Odair concordam que as técnicas de tiro no ambiente urbano e tudo o que isso implica, devem ser treinadas em grande detalhe na fase de preparação, devido às enormes dificuldades que isso implica e às consequências que podem gerar. Mossi e Odair também concordam, além de tudo relacionado ao tiro, sobre a necessidade de programar uma preparação particular em questões de primeiros socorros, devido ao número inumerável de fatores ambientais (tanto ameaças em si como não) que podem gerar lesões a qualquer um dos membros do elemento, e devem ser resolvidos imediatamente por aqueles que estão in situ, e, em seguida, acesso, se necessário, a uma maior atenção relevante.

Para proteger o recurso humano e, ao mesmo tempo, cumprir as missões impostas, Pedro Ricardo expressa a necessidade de aumentar a preparação em relação ao uso de caçadores e meios de vigilância, o que daria à tropa maior consciência situacional e, por sua vez, maior proteção. Refere-se também ao aumento das noções de comunicação social, para todos os membros que estão no primeiro passo, uma vez que todos podem ter que estar imersos em uma situação que eles devem resolver da maneira mais conveniente nesse sentido.

Quanto ao uso efetivo dos meios mecanizados disponíveis aos elementos da cavalaria, Nathan acredita que o treinamento nesse sentido deve ser aprofundado, a fim de poder aumentar ainda mais seu uso e poder executar a maioria das operações a bordo, com todas as vantagens que isso implica para as tropas.

Por fim, Mortari refere-se a uma questão interessante, que é que, durante o processo de treinamento e preparação, o elemento a ser implantado pode realizar um reconhecimento final da área de operações onde será imerso, a fim de ter maior realismo no momento da preparação. Da mesma forma, conforme relacionado pelo referido Oficial, isso deve incluir o estudo dos costumes e da história do lugar e da sociedade, o que trará consigo um maior conhecimento geral do meio ambiente e, conseqüentemente, maiores recursos para evitar hostilidades e aproximar-se da população.

5. CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados e os conhecimentos que fornecidos durante o desenvolvimento do presente trabalho, é possível concluir que o preparo que o EB efetua para as Operações de Garantia da Lei e da Ordem no Ambiente Urbano, é suficiente e ótimo em quanto ao tempo e ao seu conteúdo, permitindo alcançar os resultados esperados na execução das operações. Porém pode ser ainda melhorado muito respeito em proveito das operações futuras, fato que devemos ter como premissa.

Os elementos de Cavalaria Mecanizados do EB reúnem nas suas capacidades, as condições necessárias para executar as ações que sua participação nas operações de GLO pode exigir. Mas, por tratar-se de uma operação complexa desenvolvida em um ambiente complexo, merece um preparo ainda muito maior, chegando até o detalhe das múltiplas variáveis que podem – se apresentar.

O tempo de preparo poderia aumentar, de tal maneira que incluía também, além da instrução e o adestramento nas tarefas como um todo, uma progressiva dificuldade dos cenários que deveremos enfrentar na operação propriamente dita, aumentando tanto o grau de violência como também as impostas pelo próprio ambiente urbano.

Da mesma forma, questões relacionadas à obtenção de informação, inteligência e comunicação social, entre outras, poderiam ser adicionadas à programação, de forma a aumentar a capacidade da equipe de lidar com situações de diversos tipos que requerem maior conhecimento.

Observando os resultados deste trabalho, acredito que é possível determinar o suficiente e a importância do processo de formação e preparação que os elementos mecanizados da Cavalaria do Exército Brasileiro têm de enfrentar a execução subsequente das operações de GLO em ambientes urbanos. Com isso, posso provar que pode constituir, além de um bom exemplo ou referencial, um excelente ponto de partida e/ou fator de progresso para os processos de treinamento e preparação do Exército argentino, tanto em termos da consciência situacional que esse tipo de conflito merece, quanto da precisão subsequente necessária na execução.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jun. 1999. Seção 1.

_____. Ministério da Defesa. **Histórico de Operações de GLO 1992 - 2020**. 2020..

_____. _____. **Histórico de GLO**. 2020

_____. _____. **EB70-MC-10.242**: Operação de Garantia da Lei e da Ordem. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

_____. _____. **EB70-MC-10.303**: Operação em Área Edificada. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

_____. _____. **EB70-MC-10.354**: Regimento de Cavalaria Mecanizado. 3. ed. Brasília, DF, 2020.

_____. _____. **EB70-PP-11.012**: Programa-Padrão de Instrução de Qualificação do Cabo e do Soldado – Instrução de Garantia da Lei e da Ordem e instrução comum. 1. ed. Brasília, DF, 2013.

_____. _____. **C 20-1**: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

DE BARROS CAMPOS, Marcelo. Força de Pacificação – Operação São Francisco, Políticas integradas de Segurança Pública na Cidade do Rio de Janeiro – Complexo da Maré – Forças Armadas Brasileiras. **Military Review**, 2016.

ROHLING, Marcio E. Uma experiência da Cavalaria Mecanizada no Complexo da Maré. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, Jul./Dez., 2015.

BONFADINI, Eric F. **O Emprego da Cavalaria em operações de cooperação e coordenação com agências**: o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Rio de Janeiro, 2020.

PIELLA COLLOM, Guillem. GUERRAS HIBRIDAS: Cuando el contexto lo es todo. **Revista Ejército**, n. 927, Jun. 2018.

HOFFMAN, Frank G. “CONFLICT IN THE 21^o CENTURY: **THE RISE OF HYBRID WARS**”, Dec, 2007. Arlington, Virginia, EEUU.

MATTIS, James N. “Future Warfare: The rise of hybrid wars”. 2005.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

APENDICE A - QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do TP Cav Patricio Joaquín Alsina, cujo tema é **Preparo dos Elementos de Cavalaria Mecanizados para atuar em Ambiente Urbano no marco das Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Pretende-se aproveitar a experiência dos elementos da Cavalaria Mecanizada do EB nas Op GLO no Ambiente Urbano. Através da compilação dos dados coletados, conhecer as fortalezas e as debilidades do preparo dos elementos de C Mec que tem participado nas operações de GLO nos ambientes urbanos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem o conhecimento de um Oficial de Nação Amiga para um possível emprego futuro. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Patricio Joaquín Alsina (Teniente Primero de Cavalaria – CMN 2014)

Celular: (21) 98159 - 5141

E-mail: patricio_alsina@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO: Cap Cav DOUGLAS MOSSI RODRIGUES

1. Qual é a sua experiência em operações reais em ambiente urbano?

() Haiti

() Op Arcanjo (Pacificação Complexo do Alemão e da Penha – RJ)

() Op São Francisco (Pacificação Complexo Maré – RJ)

() Outras: **Op Jogos Olímpicos**

() Nenhuma.

2. Qual (is) função (ões) exerceu nas operações acima citadas?

() Comandante de fração Operacional (Esqd C Mec, Pel C Mec)

() Integrante de fração Logística/Apoio (Esqd C Ap, Pel Com, Seç Cmdo...)

() Chefe de Seção/Adjunto/Auxiliar de Estado-Maior

() Outras: _____

QUESTIONAMENTOS

3. Prévio ao seu emprego, quanto tempo o senhor teve (e seu elemento subordinado) de preparação e treinamento para a operação? Considera que o tempo foi suficiente?

Para as Op São Francisco e Op Jogos Olímpicos, cerca de 03 meses. Para o Haiti, cerca de dois meses. O tempo foi suficiente tendo em vista que o Haiti foi na sequencia da Op São Francisco. Isso fez com que a tropa já apresentasse um grau de adestramento elevado, necessitando apenas uma atualização das regras de engajamento da ONU, modus operandi e cultura daquele país.

4. Quais foram os OII correspondentes ao PPQ de GLO que o senhor e seu elemento subordinado atingiram?

OOI	Tarefa
Q – 101	Identificar as regras de engajamento X
Q – 102	Revistar dependências e veículos X
Q – 103	Revistar pessoal e executar uma prisão X
Q – 104	Conduzir individuo preso / detido para retaguardia X
Q – 105	Identificar os procedimentos com o material capturado X
Q – 106	Participar da instalação de um posto de bloqueio e controle de estradas (PBCE), da instalação de um posto de bloqueio e controle de via urbana (PBCVU). X
Q – 107	Participar de um vasculhamento de área e de uma operação de busca e apreensão. X
Q – 108	Participar da ocupação de um ponto sensível e da execução de um Posto de Segurança Estático (PSE). X
Q – 109	Participar da interdição e da evacuação de uma área. X
Q – 110	Participar de uma operação de controle de distúrbio. X
Q – 103 (OP)	Técnicas de patrulhamento ostensivo. X

5. Com base na experiência na operação, o senhor considera que alguma das mencionadas tarefas precisa maior tempo de instrução durante o preparo?

Q-101 e Q-103 (OP)

6. Em que missões o senhor participou com o seu elemento subordinado?
a. Vasculhamento **X**

- b. Posto de segurança estático **X**
- c. Bloqueio e controle de vias **X**
- d. Patrulhamento ostensivo **X**
- e. Ocupação de pontos fortes **X**
- f. Operações de busca e apreensão **X**
- g. Demonstração de força **X**
- h. Tarefas de escolta **X**
- i. Outras

7. Com base na experiência, o senhor considera que o PPQ para os elementos de C Mec em GLO deve incluir outras tarefas particulares e fundamentais para fazer face as exigências dessas operações?

Acredito que o PPQ de Cavalaria consegue cumprir os objetivos do que diz respeito ao uso do elemento Mec no patrulhamento em área urbana. Os demais objetivos a serem atingidos, acredito que devem ser melhores explorados no PPQ GLO de uma maneira geral. Inclusive os módulos de tiro a serem conduzidos e treinados pra esse tipo de Op.

FECHAMENTO

8. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Não mencionada acima, acredito que a instrução de Atendimento Pré- hospitalar Tático é de suma importância e obrigatório para todos nesse tipo de Op. Não sei como está atualmente, mas na época (2014) eu via uma necessidade de implantar a necessidade de que todo militar deveria estar apto a prestar os primeiros socorros durante os patrulhamentos,

Obrigado pela participação.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do TP Cav Patricio Joaquín Alsina, cujo tema é **Preparo dos Elementos de Cavalaria Mecanizados para atuar em Ambiente Urbano no marco das Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Pretende-se aproveitar a experiência dos elementos da Cavalaria Mecanizada do EB nas Op GLO no Ambiente Urbano. Através da compilação dos dados coletados, conhecer as fortalezas e as debilidades do preparo dos elementos de C Mec que tem participado nas operações de GLO nos ambientes urbanos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem o conhecimento de um Oficial de Nação Amiga para um possível emprego futuro. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Patricio Joaquín Alsina (Teniente Primero de Cavalaria – CMN 2014)

Celular: (21) 98159 - 5141

E-mail: patricio_alsina@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO: **Cap Cav LEONARDO APPEL MORTARI**

9. Qual é a sua experiência em operações reais em ambiente urbano?

() Haiti

() Op Arcanjo (Pacificação Complexo do Alemão e da Penha – RJ)

Op São Francisco (Pacificação Complexo Maré – RJ)

() Outras: _____

() Nenhuma.

10. Qual (is) função (ões) exerceu nas operações acima citadas?

Comandante de fração Operacional (Esqd C Mec, Pel C Mec)

() Integrante de fração Logística/Apoio (Esqd C Ap, Pel Com, Seç Cmdo...)

() Chefe de Seção/Adjunto/Auxiliar de Estado-Maior

() Outras: _____

QUESTIONAMENTOS

11. Prévio ao seu emprego, quanto tempo o senhor teve (e seu elemento subordinado) de preparação e treinamento para a operação? Considera que o tempo foi suficiente?

Uma semana de Estágio de Operações de GLO para os Cmt Pel, quatro semanas de preparação do Pel constituído. Sim, o tempo foi suficiente para a preparação do Pel.

12. Quais foram os OII correspondentes ao PPQ de GLO que o senhor e seu elemento subordinado atingiram?

OOI	Tarefa
Q – 101	Identificar as regras de engajamento
Q – 102	Revistar dependências e veículos
Q – 103	Revistar pessoal e executar uma prisão
Q – 104	Conduzir individuo preso / detido para retaguardia
Q – 105	Identificar os procedimentos com o material capturado
Q – 106	Participar da instalação de um posto de bloqueio e controle de estradas (PBCE), da instalação de um posto de bloqueio e controle de via urbana (PBCVU).
Q – 107	Participar de um vasculhamento de área e de uma operação de busca e apreensão.
Q – 108	Participar da ocupação de um ponto sensível e da execução de um Posto de Segurança Estático (PSE).
Q – 109	Participar da interdição e da evacuação de uma área.
Q – 110	Participar de uma operação de controle de distúrbio.
Q – 103 (OP)	Técnicas de patrulhamento ostensivo.

Todos os citados no quadro acima.

13. Com base na experiência na operação, o senhor considera que alguma das mencionadas tarefas precisa maior tempo de instrução durante o preparo?

Acredito que as técnicas de patrulhamento ostensivo devem ser treinadas ao máximo, em cenários diversos, tendo em vista que é a missão que o Pel sempre irá rotineiramente e onde poderão ocorrer diferentes incidentes. Para o sucesso do patrulhamento ostensivo do Pel, é necessário que as frações estejam adestradas no mesmo nível, com as todas as técnicas, táticas e procedimentos igualmente padronizados.

14. Em que missões o senhor participou com o seu elemento subordinado?

- a. Vasculhamento
- b. Posto de segurança estático**
- c. Bloqueio e controle de vias**
- d. Patrulhamento ostensivo**
- e. Ocupação de pontos fortes**
- f. Operações de busca e apreensão
- g. Demonstração de força
- h. Tarefas de escolta**
- i. Outras

15. Com base na experiência, o senhor considera que o PPQ para os elementos de C Mec em GLO deve incluir outras tarefas particulares e fundamentais para fazer face as exigências dessas operações?

Considero que esteja adequado ao treinamento básico para Op GLO.

FECHAMENTO

16. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Tive duas experiências distintas em Op GLO, ambas na Op São FRANCISCO, no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro-RJ.

Na primeira, na F Pac II, em 2014, como Cmt Pel Fuz Mtz, com quatro GC embarcados em Vtr L Marruá Cargo, portanto sem proteção blindada.

Na segunda, na F Pac VI, em 2015, como Cmt Pel Fuz Mec, com quatro GC embarcados em VBTP Urutu, portanto com proteção blindada.

Por ocasião da preparação para a segunda missão, pude conduzir melhor a preparação do Pel, pois já conhecia a área onde iria operar.

Desta forma, concluo que o reconhecimento da área de operações é muito importante e, sempre que possível, deve ser feito antes da preparação do Pel, possibilitando um treinamento bem próximo da realidade.

Também é de suma importância, o estudo da história recente e dos costumes da população local, para conhecer um pouco dos habitantes locais e evitar surpresas no decorrer das operações.

Obrigado pela participação.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do TP Cav Patricio Joaquín Alsina, cujo tema é **Preparo dos Elementos de Cavalaria Mecanizados para atuar em Ambiente Urbano no marco das Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Pretende-se aproveitar a experiência dos elementos da Cavalaria Mecanizada do EB nas Op GLO no Ambiente Urbano. Através da compilação dos dados coletados, conhecer as fortalezas e as debilidades do preparo dos elementos de C Mec que tem participado nas operações de GLO nos ambientes urbanos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem o conhecimento de um Oficial de Nação Amiga para um possível emprego futuro. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Patricio Joaquín Alsina (Teniente Primero de Cavalaria – CMN 2014)

Celular: (21) 98159 - 5141

E-mail: patricio_alsina@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO: **Cap Cav BRUNO ESPARZA REQUENA**

17. Qual é a sua experiência em operações reais em ambiente urbano?

- () Haiti
 () Op Arcanjo (Pacificação Complexo do Alemão e da Penha – RJ)
 () Op São Francisco (Pacificação Complexo Maré – RJ)
 () Outras: _____
 () Nenhuma.

18. Qual (is) função (ões) exerceu nas operações acima citadas?

- () Comandante de fração Operacional (Esqd C Mec, Pel C Mec)
 () Integrante de fração Logística/Apoio (Esqd C Ap, Pel Com, Seç Cmdo...)
 () Chefe de Seção/Adjunto/Auxiliar de Estado-Maior
 () Outras: _____

QUESTIONAMENTOS

19. Prévio ao seu emprego, quanto tempo o senhor teve (e seu elemento subordinado) de preparação e treinamento para a operação? Considera que o tempo foi suficiente?

Para Op São Francisco V dois dias de aviso para me apresentar para reciclagem no Centro de Instrução de Operações Urbanas (CIOU). Duas semanas de estágio lá (reciclagem de estágio anterior e especificidades da operação) e mais duas semanas de preparação de tropa para apresentação no RJ, totalizando um mês do aviso ao emprego.

20. Quais foram os OII correspondentes ao PPQ de GLO que o senhor e seu elemento subordinado atingiram?

OOI	Tarefa
Q – 101	Identificar as regras de engajamento
Q – 102	Revistar dependências e veículos
Q – 103	Revistar pessoal e executar uma prisão
Q – 104	Conduzir individuo preso / detido para retaguarda
Q – 105	Identificar os procedimentos com o material capturado
Q – 106	Participar da instalação de um posto de bloqueio e controle de estradas (PBCE), da instalação de um posto de bloqueio e controle de via urbana (PBCVU).
Q – 107	Participar de um vasculhamento de área e de uma operação de busca e apreensão.
Q – 108	Participar da ocupação de um ponto sensível e da execução de um Posto de Segurança Estático (PSE).
Q – 109	Participar da interdição e da evacuação de uma área.
Q – 110	Participar de uma operação de controle de distúrbio.
Q – 103 (OP)	Técnicas de patrulhamento ostensivo.

Todas as acima.

21. Com base na experiência na operação, o senhor considera que alguma das mencionadas tarefas precisa maior tempo de instrução durante o preparo?

Nunca é demais saber sobre o objetivo **Q – 101 - Identificar as regras de engajamento**, mas deve-se dar o foco nas leis que motivam as regras de engajamento. As leis não mudam seguidamente, mas as regras de engajamento podem mudar. Todo militar na ponta da linha deve saber, além das regras de engajamento daquele momento operacional, as leis que embasam a formulação

dessa regra, para que, em casos não batidos nas instruções, ou em premência de tempo/ferido/outra situação de contingência, possa decidir e atuar de forma legal.

Também as instruções de **Q – 102 - Revistar dependências e veículos** e **Q – 103 - Revistar pessoal e executar uma prisão** carecem de ser mais detalhadas, pois o Agente Perturbador da Ordem Pública (APOP) vai no detalhe de seu vestuário, itens e/ou veículos para esconder ilícitos.

Em **Q – 103 (OP) - Técnicas de patrulhamento ostensivo** é o caso abordar situações que o Pel divide seus grupos, trabalhe com eles em diferentes pontos, em prol da mesma operação (Ex: Cerco, Vigilância e Assalto para uma Operação de Busca e Apreensão - OBA) em área extensa/complexa, a exemplo de uma quadra. Depois é o caso treinar reorganização dos grupos, conferência de baixas, meios e equipamento (BEM) e retraimento. Trabalhar centralizado nos nega vantagem ao APOP que está em menor número e conhece a área. Dividir os grupos faz o APOP ter que se preocupar em monitorar quantas divisões foram feitas, causando sua confusão e quebra do monitoramento.

22. Em que missões o senhor participou com o seu elemento subordinado?

- a. Vasculhamento
- b. Posto de segurança estático
- c. Bloqueio e controle de vias
- d. Patrulhamento ostensivo
- e. Ocupação de pontos fortes
- f. Operações de busca e apreensão
- g. Demonstração de força
- h. Tarefas de escolta
- i. Outras

Todas, menos PSE.

Em "I": Resgate de feridos, "Tróia", reconhecimento em força, controle de distúrbio.

23. Com base na experiência, o senhor considera que o PPQ para os elementos de C Mec em GLO deve incluir outras tarefas particulares e fundamentais para fazer face as exigências dessas operações?

Os estudos e atualizações feitas pelo CIOU e pelas tropas de Operações Especiais conduzem a atualizações para as técnicas empregadas em caso de necessidade, como as operações que participei.

De acordo com o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB), quando há previsão de emprego real de força, é realizada a Preparação Específica, a fim de gerar Poder de Combate (3º nível de capacitação). O PPQ da Cavalaria é focado em Operacionalidade e Eficiência Operacional (Preparações Orgânica e Completa, 1º e 2º nível respectivamente)⁶.

⁶ SIMEB - PPB/1 3ª Ed, 2001, pág. 13

Logo a falta de especificidade no treinamento de GLO, como contido do PPQ é condizente, pois está alinhada com o objetivo maior do Exército: a Defesa Externa e não ao objetivo menor da garantia da lei e ordem⁷.

Como essas operações são a exceção, não a regra, acredito que os PPQ atuais são superficiais para o emprego em GLO específico, mas adequados para o treinamento de GLO geral da Força. Ademais, como já mencionado, em caso de necessidade real é prevista e realizada com maestria preparação condizente.

FECHAMENTO

24. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.

⁷ Art 142 Constituição Federal, caput



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

APENDICE D - QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do TP Cav Patricio Joaquín Alsina, cujo tema é **Preparo dos Elementos de Cavalaria Mecanizados para atuar em Ambiente Urbano no marco das Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Pretende-se aproveitar a experiência dos elementos da Cavalaria Mecanizada do EB nas Op GLO no Ambiente Urbano. Através da compilação dos dados coletados, conhecer as fortalezas e as debilidades do preparo dos elementos de C Mec que tem participado nas operações de GLO nos ambientes urbanos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem o conhecimento de um Oficial de Nação Amiga para um possível emprego futuro. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Patricio Joaquín Alsina (Teniente Primero de Cavalaria – CMN 2014)

Celular: (21) 98159 - 5141

E-mail: patricio_alsina@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO: **Cap Cav NATHAN WILLIAM FONTES SOUZA**

25. Qual é a sua experiência em operações reais em ambiente urbano?

- () Haiti
 () Op Arcanjo (Pacificação Complexo do Alemão e da Penha – RJ)
 (**X**) Op São Francisco (Pacificação Complexo Maré – RJ)
 () Outras: _____
 () Nenhuma.

26. Qual (is) função (ões) exerceu nas operações acima citadas?

- (**X**) Comandante de fração Operacional (Esqd C Mec, Pel C Mec)
 () Integrante de fração Logística/Apoio (Esqd C Ap, Pel Com, Seç Cmdo...)
 () Chefe de Seção/Adjunto/Auxiliar de Estado-Maior
 () Outras: _____

QUESTIONAMENTOS

27. Prévio ao seu emprego, quanto tempo o senhor teve (e seu elemento subordinado) de preparação e treinamento para a operação? Considera que o tempo foi suficiente?

O tempo de preparação foi de 1 mês. Para tropas experientes considero o tempo de preparação razoável. Para tropas não experimentadas nesse tipo de operação, acredito que no mínimo 2 a 3 meses de preparação seria o ideal para este tipo de operação.

28. Quais foram os OII correspondentes ao PPQ de GLO que o senhor e seu elemento subordinado atingiram?

OOI	Tarefa
Q – 101	Identificar as regras de engajamento
Q – 102	Revistar dependências e veículos
Q – 103	Revistar pessoal e executar uma prisão
Q – 104	Conduzir indivíduo preso / detido para retaguarda
Q – 105	Identificar os procedimentos com o material capturado
Q – 106	Participar da instalação de um posto de bloqueio e controle de estradas (PBCE), da instalação de um posto de bloqueio e controle de via urbana (PBCVU).
Q – 107	Participar de um vasculhamento de área e de uma operação de busca e apreensão.
Q – 108	Participar da ocupação de um ponto sensível e da execução de um Posto de Segurança Estático (PSE).
Q – 109	Participar da interdição e da evacuação de uma área.
Q – 110	Participar de uma operação de controle de distúrbio.
Q – 103 (OP)	Técnicas de patrulhamento ostensivo.

Todos OII foram atingidos.

29. Com base na experiência na operação, o senhor considera que alguma das mencionadas tarefas precisa maior tempo de instrução durante o preparo?

Regras de Engajamento.

30. Em que missões o senhor participou com o seu elemento subordinado?

- a. Vasculhamento
- b. Posto de segurança estático
- c. Bloqueio e controle de vias
- d. Patrulhamento ostensivo
- e. Ocupação de pontos fortes
- f. Operações de busca e apreensão
- g. Demonstração de força
- h. Tarefas de escolta
- i. Outras

a, b, c, d, e, g, h e operações de cerco e isolamento.

31. Com base na experiência, o senhor considera que o PPQ para os elementos de C Mec em GLO deve incluir outras tarefas particulares e fundamentais para fazer face as exigências dessas operações?

Acredito que deveria haver instruções de TTP de GLO para tropa mecanizada em operações embarcadas como patrulhamento e reconhecimento, haja vista ser um assunto pouco explorado e não previsto no PPQ de GLO.

FECHAMENTO

32. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do TP Cav Patricio Joaquín Alsina, cujo tema é **Preparo dos Elementos de Cavalaria Mecanizados para atuar em Ambiente Urbano no marco das Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Pretende-se aproveitar a experiência dos elementos da Cavalaria Mecanizada do EB nas Op GLO no Ambiente Urbano. Através da compilação dos dados coletados, conhecer as fortalezas e as debilidades do preparo dos elementos de C Mec que tem participado nas operações de GLO nos ambientes urbanos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem o conhecimento de um Oficial de Nação Amiga para um possível emprego futuro. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Patricio Joaquín Alsina (Teniente Primero de Cavalaria – CMN 2014)

Celular: (21) 98159 - 5141

E-mail: patricio_alsina@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO: **Cap Cav ODAIR DE JESUS JUNIOR**

33. Qual é a sua experiência em operações reais em ambiente urbano?

- Haiti
- Op Arcanjo (Pacificação Complexo do Alemão e da Penha – RJ)
- Op São Francisco (Pacificação Complexo Maré – RJ)
- Outras: INTERVENÇÃO FEDERAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- Nenhuma.

34. Qual (is) função (ões) exerceu nas operações acima citadas?

- Comandante de fração Operacional (Esqd C Mec, Pel C Mec)
- Integrante de fração Logística/Apoio (Esqd C Ap, Pel Com, Seç Cmdo...)
- Chefe de Seção/Adjunto/Auxiliar de Estado-Maior
- Outras: _____

QUESTIONAMENTOS

35. Prévio ao seu emprego, quanto tempo o senhor teve (e seu elemento subordinado) de preparação e treinamento para a operação? Considera que o tempo foi suficiente?

A preparação para a MINUSTAH, em 2014 durou aproximadamente 2 meses, sendo 1 mês na OM de origem, no meu caso, no 1º RC Mec, 2 semanas de preparação nível Esqd, 2 semanas sendo avaliado pelo CCOPAB (CENTRO CONJUNTO DE OPERAÇÕES DE PAZ DO BRASIL).

A preparação para a Op São Francisco durou 3 semanas. E a Preparação para a Intervenção durou 2 semanas.

Em todas elas o tempo destinado para preparação foi condizente.

36. Quais foram os OII correspondentes ao PPQ de GLO que o senhor e seu elemento subordinado atingiram?

OOI	Tarefa
Q – 101	Identificar as regras de engajamento
Q – 102	Revistar dependências e veículos
Q – 103	Revistar pessoal e executar uma prisão
Q – 104	Conduzir individuo preso / detido para retaguardia
Q – 105	Identificar os procedimentos com o material capturado
Q – 106	Participar da instalação de um posto de bloqueio e controle de estradas (PBCE), da instalação de um posto de bloqueio e controle de via urbana (PBCVU).
Q – 107	Participar de um vasculhamento de área e de uma operação de busca e apreensão.
Q – 108	Participar da ocupação de um ponto sensível e da execução de um Posto de Segurança Estático (PSE).
Q – 109	Participar da interdição e da evacuação de uma área.
Q – 110	Participar de uma operação de controle de distúrbio.
Q – 103 (OP)	Técnicas de patrulhamento ostensivo.

Além de todos estes OII acima, tivemos técnicas de tiro e progressão em ambiente urbano e primeiros socorros.

37. Com base na experiência na operação, o senhor considera que alguma das mencionadas tarefas precisa maior tempo de instrução durante o preparo?

Técnicas de tiro, regras de engajamento, progressão em ambiente urbano e primeiros socorros estas são matérias onde se deve dar mais atenção e tempo.

38. Em que missões o senhor participou com o seu elemento subordinado?
- a. Vasculhamento
 - b. Posto de segurança estático
 - c. Bloqueio e controle de vias
 - d. Patrulhamento ostensivo
 - e. Ocupação de pontos fortes
 - f. Operações de busca e apreensão
 - g. Demonstração de força
 - h. Tarefas de escolta
 - i. Outras

39. Com base na experiência, o senhor considera que o PPQ para os elementos de C Mec em GLO deve incluir outras tarefas particulares e fundamentais para fazer face as exigências dessas operações?

Técnicas de tiro e primeiros socorros em combate.

FECHAMENTO

40. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do TP Cav Patricio Joaquín Alsina, cujo tema é **Preparo dos Elementos de Cavalaria Mecanizados para atuar em Ambiente Urbano no marco das Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Pretende-se aproveitar a experiência dos elementos da Cavalaria Mecanizada do EB nas Op GLO no Ambiente Urbano. Através da compilação dos dados coletados, conhecer as fortalezas e as debilidades do preparo dos elementos de C Mec que tem participado nas operações de GLO nos ambientes urbanos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao desenvolvimento e distribuição de materiais de emprego militar que aumentem o conhecimento de um Oficial de Nação Amiga para um possível emprego futuro. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Patricio Joaquín Alsina (Teniente Primero de Cavalaria – CMN 2014)

Celular: (21) 98159 - 5141

E-mail: patricio_alsina@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO: Cap Cav PEDRO RICARDO SILVA COSTA

41. Qual é a sua experiência em operações reais em ambiente urbano?

() Haiti

() Op Arcanjo (Pacificação Complexo do Alemão e da Penha – RJ)

Op São Francisco (Pacificação Complexo Maré – RJ)

() Outras: _____

() Nenhuma.

42. Qual (is) função (ões) exerceu nas operações acima citadas?

Comandante de fração Operacional (Esqd C Mec, Pel C Mec)

() Integrante de fração Logística/Apoio (Esqd C Ap, Pel Com, Seq Cmdo...)

() Chefe de Seção/Adjunto/Auxiliar de Estado-Maior

() Outras: _____

QUESTIONAMENTOS

43. Prévio ao seu emprego, quanto tempo o senhor teve (e seu elemento subordinado) de preparação e treinamento para a operação? Considera que o tempo foi suficiente?

Houve uma preparação de aproximadamente 1(um) mês e meio, somado a uma semana de ambientação e passagem de função com a tropa substituída.

O tempo de preparação foi suficiente, porém por se tratar de uma operação com características únicas, com uma regra de engajamento que não era favorável ao emprego da tropa e dada a falta de experiência em um confronto envolvendo tiro real, considero que o tempo ofertado para preparação acabou não tendo o foco correto para encarar os desafios da missão em um primeiro momento.

44. Quais foram os OII correspondentes ao PPQ de GLO que o senhor e seu elemento subordinado atingiram?

OOI	Tarefa
Q – 101	Identificar as regras de engajamento
Q – 102	Revistar dependências e veículos
Q – 103	Revistar pessoal e executar uma prisão
Q – 104	Conduzir individuo preso / detido para retaguarda
Q – 105	Identificar os procedimentos com o material capturado
Q – 106	Participar da instalação de um posto de bloqueio e controle de estradas (PBCE), da instalação de um posto de bloqueio e controle de via urbana (PBCVU).
Q – 107	Participar de um vasculhamento de área e de uma operação de busca e apreensão.
Q – 108	Participar da ocupação de um ponto sensível e da execução de um Posto de Segurança Estático (PSE).
Q – 109	Participar da interdição e da evacuação de uma área.
Q – 110	Participar de uma operação de controle de distúrbio.
Q – 103 (OP)	Técnicas de patrulhamento ostensivo.

Todos os OII acima foram atingidos.

45. Com base na experiência na operação, o senhor considera que alguma das mencionadas tarefas precisa maior tempo de instrução durante o preparo?

Q – 101, Q – 110 e Q -103(OP)

46. Em que missões o senhor participou com o seu elemento subordinado?

- a. Vasculhamento
- b. Posto de segurança estático
- c. Bloqueio e controle de vias
- d. Patrulhamento ostensivo
- e. Ocupação de pontos fortes
- f. Operações de busca e apreensão
- g. Demonstração de força
- h. Tarefas de escolta
- i. Outras

Foram executadas todas as missões acima.

47. Com base na experiência, o senhor considera que o PPQ para os elementos de C Mec em GLO deve incluir outras tarefas particulares e fundamentais para fazer face as exigências dessas operações?

Instruções relativas ao emprego de caçador, optrônicos (miras holográficas e visão noturna) e emprego de meios de Vigilância (câmeras de longo alcance e emprego de drones nível SU); Noções de Com SOC (Comunicação Social)

FECHAMENTO

48. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

A Op São Francisco foi única se comparando as demais pois a tropa foi extremamente hostilizada pela população local, em comparação com as operações que ocorreram anteriormente onde a mesma teve apoio da comunidade. Tal aspecto somado as normas de engajamento vigente à época que não davam flexibilidade de atuação por parte da tropa, fizeram com que aumentasse a necessidade de obter superioridade de inteligência para antecipar e identificar as ameaças, bem como um cuidado maior em conquistar o apoio da população explorando os conceitos de comunicação social aliado as operações psicológicas de elementos especializados.

Obrigado pela participação.